

## EDUCAÇÃO FÍSICA: DIÁLOGOS E REFLEXÕES

Lisia Costa Gonçalves de Araujo <sup>1</sup>  
Vanderléa Ana Meller <sup>2</sup>  
Camila de Oliveira <sup>3</sup>  
Cecília Cristina de Oliveira <sup>4</sup>  
Nicolas Furtado Piccinini <sup>5</sup>

### RESUMO

Um dos grandes desafios da educação do século XXI é a dicotomia universidade-escola. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID oferece uma oportunidade ímpar para os acadêmicos de Licenciatura em Educação Física - UNIVALI participarem do processo de produção de novos conhecimentos, com ampliação da prática pedagógica engajada e crítico-reflexiva. O presente relato de experiência busca descrever as principais estratégias metodológicas para a implementação permanente do diálogo entre os diferentes campos epistemológicos da Educação Física no cenário da educação básica. As novas discussões da área foram ampliadas para além do ambiente acadêmico à medida em que o PIBID proporcionou reflexões e diálogos entre os pesquisadores da Universidade, professores das escolas e os acadêmicos-bolsistas gerando maior interesse e integração entre os saberes profissionais. As propostas foram desenvolvidas em Escolas Municipais de Itajaí-SC, gerando um diálogo aberto por meio do planejamento e intervenções, com ganho significativo para a área ao abrir espaços importantes para a integração e cumplicidade entre a escola e Universidade. O tema Cultura Corporal de Movimento, Linguagem e Experiência Estética foi o gerador de fluxos interessantes para a compreensão das habilidades e competências fundamentais na formação docente. Os profusos diálogos acerca das temáticas e as percepções geradas pelas vivências interferiram diretamente nas ações e planejamentos das atividades, oferecendo diversificação e maior criatividade. As vivências incluíram circuitos motores, jogos de categorização, atividades de lançamento e encaixe, danças e pinturas, evidenciando o caráter criativo e interdisciplinar da área. As estratégias adotadas, com base nas metodologias críticas, priorizaram o diálogo entre os sujeitos e a relação de corporeidade. O incentivo à pesquisa e ampliação dos referenciais teóricos tornou-se imprescindível para o aprofundamento dos conhecimentos nas diversas situações reais do cotidiano escolar, gerando impactos que contribuíram diretamente na formação docente.

**Palavras-chave:** Educação Física, Linguagens, Diálogos, Metodologia.

<sup>1</sup>Doutora pelo Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, SC, [laraajo@univali.br](mailto:laraajo@univali.br);

<sup>2</sup>Doutora pelo Curso de Educação da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, SC, [vanderlea@univali.br](mailto:vanderlea@univali.br);

<sup>3</sup>Graduada pelo Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, SC, [camilaprofeedfisica@hotmail.com](mailto:camilaprofeedfisica@hotmail.com);

<sup>4</sup>Graduanda pelo Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, SC, [ceciliaoliveira@edu.univali.br](mailto:ceciliaoliveira@edu.univali.br);

<sup>5</sup>Graduando do Curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí, UNIVALI, SC, [nicolaspiccini@hotmail.com](mailto:nicolaspiccini@hotmail.com);



## INTRODUÇÃO

O presente relato de experiência apresenta práticas pedagógicas desenvolvidas no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID/UNIVALI, no subprojeto de Educação Física. As ações desenvolvidas no processo de formação docente envolvem aspectos didáticos e metodológicos que consolidaram diálogo entre os integrantes do programa e os diferentes campos epistemológicos da Educação Física na educação básica.

A Educação Física escolar integra a área das linguagens na Base Nacional Comum Curricular - BNCC e necessita de estratégias metodológicas que favoreçam diálogos entre diferentes campos epistemológicos da prática profissional. O cenário da educação básica é abrangente e a atitude docente de abertura para ações comunicativas integradoras são fundamentais. “A finalidade é possibilitar aos estudantes participar de práticas de linguagem diversificadas, que lhes permitam ampliar suas capacidades expressivas em manifestações artísticas, corporais e linguísticas, como também seus conhecimentos sobre essas linguagens” (Brasil, 2018, p. 63).

No desenvolvimento das aulas de Educação Física, para Kunz (2015), o movimento humano é linguagem base da comunicação e possibilita criar significados e produzir cultura. Ensinar as práticas corporais, a cultura corporal de movimento envolve ler e escrever o mundo com o corpo, formando sujeitos críticos e autônomos capazes de compreender e transformar a realidade por meio das práticas corporais.

As propostas educativas para a Educação Física escolar e atuação docente na Educação Infantil, ocorreu com base nos saberes profissionais ampliados, com atitudes dialógicas que consolidaram perspectivas interdisciplinares, e evidenciaram uma “epistemologia da prática profissional”, definida por Tardif (2000, p. 13), “[...] chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do conjunto dos saberes utilizados realmente pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar todas as suas tarefas”.

No âmbito do PIBID, para a integração entre a Universidade e a escola, ocorreram constantes diálogos entre a coordenação institucional, docentes coordenadores de área, discentes de iniciação à docência e docentes supervisores das escolas. Mais especificamente, para o desenvolvimento das aulas do subprojeto de Educação Física no Centro de Educação Infantil Nossa Senhora da Graças do município de Itajaí/SC. O planejamento coletivo foi fundamental para propostas educativas transformadoras,



constituídas por meio de processos formativos, intervenções e reflexões críticas acerca das ações e dos resultados.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo geral descrever as principais estratégias metodológicas para a implementação permanente do diálogo entre os diferentes campos epistemológicos da Educação Física no cenário da educação básica. Os objetivos específicos buscam compreender as propostas educativas desenvolvidas no subprojeto de Educação Física voltado à Educação Infantil; e identificar os impactos do PIBID na formação docente.

As ações foram articuladas entre universidade e escola em processos de cooperação, voltados ao desenvolvimento da formação docente inicial e continuada, visando a elevação da qualidade da aprendizagem dos estudantes e o desenvolvimento profissional.

## METODOLOGIA

Apresentamos os processos e os resultados vividos no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, Subprojeto de Educação Física – UNIVALI. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, com base na hermenêutica fenomenológica para compreensão dos dados (Husserl, 2000). As intervenções pedagógicas foram realizadas no Centro de Educação Infantil Nossa Senhora da Graças, do município de Itajaí-SC, com crianças entre 1 e 5 anos de idade. Os dados foram coletados nos registros dos relatórios e planejamentos semanais dos bolsistas, entre os anos de 2024 e 2025. Realizamos a categorização dos dados com base nos objetivos do estudo, organizada em duas categorias: experiências práticas na Educação Física na Educação Infantil e impactos das estratégias metodológicas no diálogo entre os diferentes campos epistemológicos da Educação Física.

Por se tratar de um relato de experiência na perspectiva dos docentes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, visto que não foram utilizados dados individuais ou imagens das crianças. Todas as práticas respeitaram os princípios éticos da educação infantil, priorizando o direito ao brincar, à expressão e à participação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), integra a Política Nacional de Formação de Professores, instituído pela CAPES em 2007 (Brasil, 2007), com



vistas a fomentar a iniciação à docência na educação superior e preparar para a atuação na educação básica pública. Constitui uma política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial com propósito de inserir os licenciandos em escolas da educação básica desde o início da graduação. Envolve vivências que integram teoria e prática e, ao mesmo tempo, qualificam o processo educativo nas instituições escolares.

O Edital Capes 10/2024 expressa que o PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira (Brasil, 2024). Qualificar a educação envolve propostas efetivas e construtivas para a formação docente.

A formação docente, segundo Tardif (2000), é marcada pela articulação entre os saberes da formação profissional, os saberes curriculares e os saberes da experiência. O PIBID, nesse sentido, favorece o contato direto com o “saber-fazer” e conhecimentos práticos, uma vez que coloca o licenciando em contato com a realidade escolar, seus desafios e possibilidades, promovendo aprendizagens que extrapolam os limites da sala de aula universitária.

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes os incorporam, produzem, utilizam, aplicam e transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho. Ela também visa a compreender a natureza desses saberes, assim como o papel que desempenham tanto no processo de trabalho docente quanto em relação à identidade profissional dos professores (Tardif, 2000, p. 11).

Nesse âmbito, é fundamental o processo da ação-reflexão, tanto na prática quanto na reflexão sobre a prática, buscando compreender como os professores constroem, organizam e utilizam seus saberes na atuação docente. Essa perspectiva desloca o foco da formação e do conhecimento do professor do campo puramente acadêmico para o campo experiencial, reconhecendo a prática pedagógica como espaço legítimo de produção de saberes. O PIBID atua exatamente nesse campo, ao permitir que o licenciando observe, participe, experimente e reflita criticamente sobre metodologias de ensino, estratégias pedagógicas e relações escolares, desenvolvendo competências fundamentais para o exercício da docência.

Nóvoa (2009) destaca que o professor se forma na interação com seus pares, em espaços de colaboração e diálogo, envolve uma complexidade que ocorre a partir da

integração e fortalecimento da cultura profissional. No PIBID, as vivências na escola integram os licenciandos a esse contexto, possibilitando o reconhecimento da cultura profissional. Ao integrar licenciandos, professores supervisores das escolas e docentes universitários, cria uma comunidade formativa em que diferentes gerações de educadores compartilham experiências, saberes e práticas, contribuindo para o desenvolvimento profissional coletivo.

Para Nóvoa (2022) é indispensável a formação na universidade como espaço de conhecimento e de ciência, em colaboração com as escolas e os professores da educação básica, não hierarquizada, “[...] precisamos de juntar as universidades e as escolas de educação básica. Essa “junção” não pode ser feita, como até agora, apenas por parcerias ou acordos pontuais, nomeadamente para os estágios - precisa de se configurar como uma nova institucionalidade” (Nóvoa, 2022, p. 14).

A pesquisa educacional, em particular aquela voltada para a formação de professores, para Gatti (2001, p. 77), gera “[...] uma porosidade entre o que se produz nas instâncias acadêmicas e o que se passa nas gestões e ações do sistema de ensino”. Nesse processo, surgem resistências por parte dos gestores e professores, pois muitos diálogos e conhecimentos não reverberem adequadamente na formação docente e na realidade escolar, mantendo o distanciamento entre universidade e escola.

Desta forma, entendemos a arqueologia do PIBID permite a ampliação dos diálogos nos diferentes contextos profissionais de sala de aula e práticas pedagógicas, pois envolve formação e pesquisas acadêmicas que tornam as experiências um celeiro de ideias geradoras de práticas e articulações interdisciplinares, aproximando a universidade da escola. A aproximação destas realidades joga luz para o enfrentamento de problemas que vem sendo enfrentados no isolamento da epistemologia da prática profissional da Educação Física.

As integrações precisam de ações transformadoras com compromisso integrador, criativo, ético e crítico que ocorre na abertura ao diálogo. A vivência no PIBID proporciona ao licenciando a possibilidade de compreender o ato educativo em sua dimensão política e emancipatória, fortalecendo sua responsabilidade social como educador.

O PIBID é mais do que uma política de bolsas, constitui-se como um espaço de experimentação pedagógica, formação crítica e valorização da docência, impactando tanto a formação inicial dos licenciandos quanto a qualidade da educação básica. Ao articular a universidade e a escola o programa reafirma a necessidade de uma formação docente integrada, dialógica e comprometida com a transformação social.





A Educação Física na área de linguagens, proposta pela BNCC (Brasil, 2018), reafirma o entendimento de que o corpo é linguagem, que comunica, expressa, cria vínculos, produz significados e sentido do ser-fazer-viver no mundo. Assim, o ensino assume uma dimensão cultural crítica e emancipatória, contribuindo para a formação de sujeitos capazes de interagir de forma significativa em diferentes esferas da vida social.

Para Kunz (2015), a Educação Física deve ser compreendida como um campo de conhecimento que reconhece o movimento humano como linguagem e forma de comunicação, na qual o corpo se expressa, interage e atribui significados à realidade. Nessa perspectiva, a cultura de movimento é entendida como um conjunto de práticas corporais historicamente construídas, permeadas por valores, símbolos e intenções comunicativas que refletem modos de ser e estar no mundo. Assim, o ato de movimentar-se ultrapassa o caráter técnico ou mecânico, assumindo uma dimensão subjetiva, entregando diálogo e interpretação de sentidos por meio da corporeidade.

Para Duarte Júnior (2000), a experiência estética é multissensorial e integra a capacidade sensível de perceber, sentir e atribuir significados ao mundo por meio dos sentidos e do corpo. O corpo é o lugar da experiência estética, pois é por ele que sentimos, nos emocionamos, nos expressamos e comunicamos. Entendemos que a formação docente e atuação no PIBID se constitui em experiência estética, pois ao longo das intervenções docentes os acadêmicos tiveram a oportunidade de vivenciar as diversas experiências corporais no âmbito da Educação Física escolar e construir suas próprias significações.

Especialmente relacionando com o meio da Educação Infantil, Nóbrega (2012) ressalta que a experiência estética está intimamente ligada a corporeidade, pois é por meio do corpo que a criança sente, percebe, age e atribui significados ao mundo. O professor, nesse papel vivencia a experiência estética com seu próprio corpo, possuindo um papel participativo no ensino, não atuando como um mero observador, mas vivendo conjuntamente.

Através desse processo, o educador promove não apenas o desenvolvimento motor, mas também a ampliação da sensibilidade, da escuta e da expressão, reconhecendo a educação do corpo como um caminho para a emancipação e a construção de sentido sobre o mundo (Nóbrega, 2012). O ser humano é sujeito do movimento e emprega intenções, significados, sentido e afetos em suas expressões.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Experiências práticas na Educação Física da Educação Infantil





A Educação Física tem como especificidade a cultura corporal de movimento que se traduz em práticas corporais diversas. Para o desenvolvimento das propostas educativas, que valorizassem tais propósitos, buscamos no subprojeto Educação Física do PIBID a organização de um planejamento integrado para a apropriação pedagógica, profissional e científica. A construção do conhecimento e atuação docente na escola ocorreu por meio da reflexão teórica e a formação crítica, permeadas pela inserção no campo real de prática, em que as teorias ganharam sentido e contexto.

Buscamos consolidar uma “epistemologia da prática profissional”, que envolve o saber de modo amplo, integrando conhecimentos, competências, habilidades e atitudes dos profissionais, os quais se relacionam com os próprios saberes profissionais para o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem (Tardif, 2000).

As propostas que foram planejadas para a Educação Física na Educação Infantil envolveram os saberes docentes e profissionais, pois buscamos qualificar as práticas educativas e as habilidades gerais das crianças. Envolveram o conhecimento do próprio corpo e a expressão em diferentes, com descobertas do mundo e as relações de corporeidade. O corpo relacional, para Merleau-Ponty (1999), é corpo sujeito, como instância viva e sensível que se relaciona no mundo e com os outros, portanto é sujeito que brinca e se expressa, como linguagem preferencial.

O planejamento possibilitou intervenções criativas que favoreceram a estimulação das linguagens das crianças. A BNCC apresenta a Educação Física na área de linguagens (Brasil, 2018), compreendida como um componente curricular que integra o desenvolvimento de linguagem expressiva e comunicativa, permitindo ao ser humano produzir significados, comunicar-se, interagir e compreender o mundo por meio do corpo e do movimento.

Durante as intervenções realizadas no CEI Nossa Senhora das Graças foram desenvolvidas diversas práticas que integraram uma diversidade de linguagens, em uma visão integrada da corporeidade. As pinturas coletivas e com expressão livre envolveram a multissensorialidade e a experiência estética, pois representaram uma potente forma de expressão artística e de criatividade na experimentação sensorial. As práticas tornam-se espaços de aprendizagem sensível e percepção do corpo, do meio e dos sentidos.

Os jogos e brincadeiras com materiais reutilizáveis e brinquedos não convencionais estimularam o movimento expressivo nas linguagens não-verbais e verbais. As brincadeiras constituem ações de expressão corporal e comunicação na infância. Por meio delas, as crianças interagem e aprendem a perceber o mundo antes mesmo do domínio da linguagem

oral ou escrita. De acordo com a BNCC (Brasil, 2028, p. 43), a “Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações”.

Os jogos de categorização de cores, formas e tamanhos, unindo movimento e cognição foram desafios sensoriais que constituíram experiências estéticas e educativas fundamentais para o desenvolvimento perceptivo das crianças. Ao integrar esses elementos ocorreram a percepção sensorial, a coordenação motora, a expressão corporal e a criatividade, do corpo como meio de descobertas, comunicação e arte. O brincar é a linguagem preferencial da criança. Portanto, os jogos e brincadeiras são uma prática corporal fundamental para a aprendizagem da criança. Exercemos fortemente nosso caráter criativo no jogo, pois, se nos repetimos, se somos previsíveis, o jogo está morto. Da mesma forma acontece com o diálogo. Se falarmos o que o outro já sabe, ou seja, se somos fala falada, o diálogo não prossegue, sucumbe. Não resistimos a mesmice do discurso. Mas, de outro modo, se há o inesperado, neste momento me lanço inteiro para a descoberta, me polarizo no outro. É a mim mesmo que busco. Sempre me retomo de modo inédito, isto é expressão. O movimento Humano como linguagem revela-se neste momento.

As danças e rodas cantadas foram para as crianças práticas que estimularam a expressão corporal, o ritmo e a interação social. Na cultura corporal de movimento das crianças ocorreram experiências ricas de expressão corporal, percepção rítmica e conversações que se constituíram vivências educativas amplas completas para a integração do corpo e linguagem. O movimento humano foi compreendido como forma de comunicação possibilitando a interação com o outro e com a realidade.

A Educação Física na Educação Infantil integra especificidades importantes para o desenvolvimento pleno da criança. O corpo está implicado nas relações de tempo e espaço, por exemplo, quando pulamos a amarelinha ou cordas, lançamos uma bola, experimentamos as texturas e formas, existe todo um sistema integrado de sensações e percepções que oportunizam as crianças a se descobrirem como sujeitos no mundo, com toda potência para ser, fazer e aprender.

Nas práticas as crianças demonstraram integração e entusiasmo, revelando que o movimento atrelado à ludicidade no brincar é a principal via de linguagem na Educação Física. Para os participantes do PIBID, as práticas possibilitaram reflexões sobre a importância da integração dos saberes e práticas, compreendendo a corporeidade como linguagem e valorizando a criatividade pedagógica.



## Impactos das estratégias metodológicas no diálogo entre os diferentes campos epistemológicos da Educação Física

A Educação Física na educação básica é um campo do conhecimento interdisciplinar e dialógico que envolve múltiplos saberes profissionais e das dimensões humanas, com integração epistemológica do saber, saber-fazer e saber-ser. No desenvolvimento da atuação na área fortalecemos a visão e postura integradora dos saberes acadêmicos e profissionais, valorizando as crianças como ser humano nas diferentes dimensões e áreas do conhecimento que permeiam a Educação Física, como biológicas, sociais, culturais, psicológicas e filosóficas.

Impactos importantes ocorreram na promoção dos diálogos permanentes e integradores do ser humano para consolidar práticas interdisciplinares na perspectiva crítica, reflexiva e adequada à formação integral das crianças. No planejamento ocorreu articulação entre diferentes campos do conhecimento em torno de experiências e situações significativas para a criança.

Nas práticas rompemos com a fragmentação tradicional dos saberes e lançamos uma visão global e dinâmica dos conhecimentos para a Educação Física na Educação Infantil, respeitando a natureza da criança como ser integral. As novas discussões da área foram ampliadas para além do ambiente acadêmico à medida em que o PIBID proporcionou reflexões e diálogos entre os pesquisadores da universidade, professores das escolas e os acadêmicos-bolsistas gerando maior interesse e integração entre os saberes da docência.

Reconhecemos que a Educação Física não educa corpos disciplinados, não lida com o “em si”, com o movimento “em si”, com os esportes “em si”, com os jogos “em si”, pois trabalha com sujeitos que estão no mundo, que fazem parte de contextos, sujeitos da cultura. Portanto buscamos reconhecer e discutir sobre o conceito de cultura e como ela impacta nos conhecimentos e expressões. Entendemos que a valorização das diversas linguagens, em especial a linguagem do brincar foi fundamental para nos aproximarmos do tema. A linguagem poética da infância abriu para um horizonte criativo de conhecimentos, não somente objetivos mas subjetivos e intersubjetivos.

As experiências do ser sensível foram atreladas, pois somente as palavras ou objetividades não nos permitem dar lugar às outras formas de vivências, é preciso sentir o movimento e compreendê-lo. Por mais que as explicações sobre os temas possam ser detalhadas e profundas, e que falem sobre os sentimentos, o movimento não estará lá por





inteiro se não for experienciado. O sensível não se oferece para ser explicado, o ser é polimórfico. Os planos cultural e natural se misturam, se sustentam e imprimem uma “dança” em um estilo próprio de cada um, de sua linguagem. Cultura de movimento implica a condição de entremeamento e de indivisibilidade do corpo em seu sentir e pensar que se apresentam em forma de linguagem, dispensando explicações.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da atuação no PIBID, no subprojeto de Educação Física, foi possível ampliar os diálogos na área integrando os docentes e discentes do curso com os professores supervisores do campo de atuação. A interação proporcionou ações e reflexões de diversos saberes profissionais que fortaleceram os conhecimentos da área no âmbito pedagógico, consolidando uma “epistemologia da prática profissional”.

A abertura comunicativa possibilitou práticas interdisciplinares, a criação de estratégias criativas e reflexivas para o desenvolvimento das aulas e avanços nas metodologias para o ensino-aprendizagem. Neste sentido, o programa impactou positivamente nas propostas pedagógicas geradas pela aproximação e cumplicidade entre a escola e universidade.

Os temas da Cultura Corporal de Movimento, Linguagem e Experiência Estética trabalhados geraram fluxos para a diversidade temática e a compreensão das habilidades e competências fundamentais dos discentes e da formação docente. O profuso debate das temáticas, bem como as percepções e sentimentos gerados pelas vivências interferiram diretamente nas ações e planejamentos das atividades. O incentivo à pesquisa da prática pedagógica foi imprescindível para a ampliação dos conhecimentos nas diversas situações reais do cotidiano escolar. A interação universidade e escola geram impactos diretos na formação docente, a troca de experiências entre os atores envolvidos oferecem oportunidades de reconhecimento e fortalecimento da prática profissional.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos à CAPES e à UNIVALI pela oportunidade de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

## REFERÊNCIAS





BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. CAPES. Edital n. 10/2024. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Brasília, 2024. Disponível em: <[https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024\\_Edital\\_2386922\\_SEI\\_2386489\\_Edital\\_10\\_2024.pdf](https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/editais/29052024_Edital_2386922_SEI_2386489_Edital_10_2024.pdf)>. Acesso em setembro de 2025.

BRASIL. CAPES; MEC; FNDE. Edital 2007. Seleção pública de propostas de projetos de iniciação à docência voltados ao Programa Institucional de Iniciação à Docência - PIBID. Brasília, 2007. Disponível em:

<[http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital\\_PIBID.pdf](http://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/Edital_PIBID.pdf)>. Acesso em setembro de 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

DUARTE JR., João Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. 2000. 234 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6ª ed. Ijuí, 2015.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. Tradução: Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NÓBREGA, Petrúcia. *Corpo e Linguagem: ensaios sobre a educação do corpo*. João Pessoa: UFPB, 2012.

NÓVOA, António. ESPAÇO ABERTO Conhecimento profissional docente e formação de professores. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27 e270129, 2022.

NÓVOA, António. Para uma formação de professores construída dentro da profissão. **Revista Educación**. Madrid, p. 1-10, 2009.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários – elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. **Revista Brasileira de Educação, ANPED**, n. 13, p. 5-24, jan.-abr. 2000. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n13/n13a02.pdf>. Acesso em: outubro de 2025.